

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas  
de Cristelo

PAREDES

2013  
2014

Área Territorial de Inspeção  
do Norte

## 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Cristelo – Paredes](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [6 e 11 de fevereiro de 2014](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as escolas básicas de Sobrosa e de Duas Igrejas.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e apresentado no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2013-2014](#) está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Cristelo, situado no concelho de Paredes, foi constituído em 2001. Integra cinco estabelecimentos de educação e ensino: os Jardins de Infância de Barreiras e de Perletieiro, as Escolas Básicas de Cristelo (escola-sede), de Duas Igrejas e de Sobrosa. Integra o Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária de terceira geração, desde dezembro de 2009. Dispõe, genericamente, de boas condições de segurança, habitabilidade e conforto graças às intervenções de requalificação dos espaços, realizadas pela direção e pela Câmara Municipal.

A população escolar, em 2013-2014, é composta por 1330 crianças, alunos e formandos: 222 na educação pré-escolar (11 grupos); 434 no 1.º ciclo (20 turmas); 255 no 2.º ciclo (10 turmas); 371 no 3.º ciclo (16 turmas); 24 no curso de educação formação de jovens, tipo 2, de Manutenção de Campos de Golf (uma turma); 24 no curso vocacional (uma turma). O Agrupamento abre, ainda, o leque da oferta educativa a 63 formandos, através de protocolo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, entidade formadora, com um curso de educação e formação de adultos, nível básico, com 20 formandos e dois cursos de aprendizagem, de nível secundário - Logística, com 23 formandos e Instalações Elétricas, com 19 formandos. Apenas um aluno não tem naturalidade portuguesa

De acordo com os dados do Perfil de Agrupamento, verifica-se que 22% dos alunos do ensino básico não beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar e 49% dos alunos do ensino básico possuem computador e *internet* em casa. Os indicadores relativos à formação dos pais dos alunos permitem verificar que 2% têm uma formação superior e 7% secundária e superior. Quanto à ocupação profissional 7% dos pais dos alunos do ensino básico exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 126 docentes, dos quais 88% são do quadro. A experiência profissional é significativa, pois 96,3% lecionam há 10 ou mais anos. Atualmente, o pessoal não docente é composto por 56 elementos, dos quais, 43 são assistentes operacionais, um encarregado operacional, 10 assistentes técnicos, um chefe de administração escolar e um psicólogo. Os trabalhadores, com vínculo à Autarquia, têm contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 56,3% têm 10 ou mais anos de serviço. Para além do psicólogo, o Agrupamento conta, ainda, com duas psicólogas que desenvolvem o projeto de Mediação para a Capacitação e para o Sucesso Escolar, no âmbito do projeto EPIS- Empresários Pela Inclusão Social.

Em 2010-2011 e 2011-2012, anos letivos para os quais existem referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto quando comparados com escolas/agrupamentos de características semelhantes (*cluster*), ficaram muito aquém da mediana, nomeadamente a percentagem de alunos dos 6.º e 9.º anos que não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e a média do número de anos da habilitação das mães e dos pais dos alunos do ensino básico. Assim, o Agrupamento apresenta variáveis de contexto desfavoráveis que o colocam, em 2011-2012, entre os mais desfavorecidos.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

## 3.1 – RESULTADOS

### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar é realizada, trimestralmente, a avaliação das aprendizagens efetuadas pelas crianças em cada área de conteúdo, com uma abordagem sistemática e definição de estratégias comuns com implicação no trabalho desenvolvido em cada grupo. Esta avaliação é registada em ficha concebida para o efeito e divulgada aos pais e encarregados de educação.

Em 2011-2012, quando comparados os resultados do Agrupamento com os das escolas/agrupamentos com variáveis de contexto análogas, verifica-se que a taxa de conclusão do 9.º ano, as percentagens de classificações positivas nas provas de aferição do 4.º ano e na prova final de matemática do 6.º ano estão aquém dos valores esperados. A taxa de conclusão do 6.º ano e as percentagens de positivas na prova final de língua portuguesa do 6.º ano e de matemática do 9.º ano situam-se acima dos valores esperados, enquanto a taxa de conclusão do 4.º ano e a percentagem de positivas na prova final de língua portuguesa do 9.º ano se situam em linha com os valores esperados.

A comparação dos resultados internos e externos com os das escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência revela que a taxa de conclusão do 9.º ano, a percentagem de positivas nas provas de aferição do 4.º ano e nas provas finais de matemática do 6.º ano e de língua portuguesa do 9.º ano situam-se aquém da mediana. Já a taxa de conclusão do 4.º ano e a percentagem de positivas nas provas finais de língua portuguesa do 6.º ano e de matemática do 9.º ano situam-se próximo da mediana. A taxa de conclusão do 9.º ano situa-se acima da mediana.

Analisando os resultados de 2010-2011 e 2011-2012, excetuando a taxa de conclusão do 4.º ano, bem como as percentagens de positivas na prova de aferição de língua portuguesa do 4.º ano e na prova final de matemática do 9.º ano, não se observaram melhorias em 2011-2012.

O Agrupamento, que apresenta variáveis de contexto desfavoráveis, regista resultados que se situam, globalmente, em linha com os valores esperados, quando comparados com os dos agrupamentos de contexto análogo e do mesmo grupo de referência, evidenciando a necessidade de um investimento contínuo nos processos inovadores de melhoria já instituídos.

Em 2012-2013, ano para o qual não há indicadores dos resultados contextualizados, o Agrupamento superou globalmente as metas contratualizadas, no âmbito do TEIP3. Estes resultados, que se enquadram numa tendência positiva, valeram ao Agrupamento uma distinção do Ministério da Educação e Ciência, com a atribuição de um crédito de 20 horas pelo trabalho realizado para se tornar uma escola mais eficaz.

O Agrupamento monitoriza as taxas de desistência e abandono desde 2007-2008, cujos valores evoluíram de 2,4% para uma taxa residual de 0,1%, no presente ano letivo.

Os órgãos de direção, administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica analisam, sistematicamente, os resultados através da análise criterial das taxas de sucesso (internas/nacionais), do coeficiente de conclusão de ciclo, de indicadores de coorte e de indicadores de qualidade de sucesso, desde 2007-2008. Estes procedimentos têm permitido identificar, internamente, os fatores explicativos do (in)sucesso e sustentar opções metodológicas para o desenvolvimento de medidas de promoção do sucesso escolar.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

A ação do Agrupamento orienta-se para o sucesso individual e coletivo dos seus alunos, estando consubstanciado no domínio estratégico III do plano de melhoria 2013-2014. Nesse âmbito, é visível uma ação integradora onde se valoriza a educação para a cidadania e o desenvolvimento cívico dos alunos, orientado para a solidariedade. Estas formações, transdisciplinares e estruturantes, articulam-

se com uma estratégia de transversalidade da língua portuguesa que tem norteado, de forma intencional e sistemática, a ação educativa em todos os níveis e ciclos de ensino.

No âmbito do plano anual de atividades várias têm sido as ações de valorização do saber e de envolvimento de alunos e pais - com baixas expectativas face à escola - na vida escolar, numa estratégia que se tem traduzido em crescente participação da comunidade envolvente. As atividades curriculares e extracurriculares estimulam o respeito mútuo e o bom relacionamento, através da participação cívica e da interação social como suporte para a construção da personalidade dos alunos.

Destacam-se como peças fundamentais na educação cívica, social e de vida saudável dos alunos, entre outras, as ações dinamizadas pela biblioteca escolar, pelo desporto escolar, pelo serviço de psicologia e orientação em articulação com o *Observatório Social*, pelo projeto EPIS, pelo *Clube Europeu* com os cursos de verão de inglês e as viagens a Londres e Espanha e pelo Projeto de Promoção para a Saúde e Educação Sexual. Também, a participação dos alunos em eventos culturais, desportivos e cívicos reforçam o impacto sociocultural e a imagem muito positiva do Agrupamento na comunidade envolvente.

Os alunos estão representados no conselho geral e participam nas respetivas reuniões. A sua participação na elaboração dos documentos estruturantes da vida escolar não foi muito visível, mas os alunos têm oportunidade de se corresponsabilizar nas decisões que lhes dizem respeito, nas assembleias de turma e de respetivos delegados. No presente ano letivo, a ação da associação de estudantes é visível em iniciativas próprias, de âmbito recreativo, cultural e desportivo. A direção fomenta a participação cívica e neste contexto refira-se a presença de uma aluna do 8.º ano no Conselho Municipal de Educação de Paredes, em representação dos alunos das nove escolas do concelho.

A assunção de responsabilidades pelos alunos é uma área muito valorizada e visível em ações diversificadas e motivadoras, que permitem a sua envolvimento em iniciativas de solidariedade, apelando à comunidade educativa para práticas de partilha e de comprometimento social. A participação em campanhas de sensibilização de defesa dos direitos humanos, do direito à saúde, de combate à violência e em atividades para os mais desfavorecidos tem sido usada como estratégia de corresponsabilização.

O Agrupamento desenvolve um trabalho eficaz orientado para prevenção e combate aos comportamentos perturbadores e menos ajustados. Para os progressos verificados concorrem medidas como o reforço do acompanhamento dos alunos no quotidiano escolar, a diversificação da oferta formativa e a constituição de grupos de heterogeneidade relativa. O reduzido número de ocorrências disciplinares é consequência de mecanismos de atuação imediata para resolução dos problemas, da divulgação das normas de convivência nos espaços escolares e da adoção de medidas dissuasoras de comportamentos desadequados, balizados por um código de conduta explícito.

O *Observatório Social*, que integra o *Gabinete de Apoio ao Aluno e Família* e uma equipa multidisciplinar, monitoriza as ocorrências disciplinares, de modo sistemático desde 2008-2009, o que permite acompanhar de modo diferenciado as distintas situações. Os casos mais problemáticos são encaminhados para o *Observatório Social*, que, em ligação com a Rede Social do concelho, maximiza respostas educativas face às carências socioeconómicas e culturais dos seus alunos. Desenvolveu, ainda, o projeto de *Escola de Pais*, capacitando as famílias com instrumentos para valorização do saber. A recolha de informação e a monitorização sobre o percurso escolar e/ou profissional dos alunos, após a conclusão dos estudos, é uma área ainda frágil.

#### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

A comunidade educativa reconhece o trabalho de qualidade desenvolvido pelo Agrupamento, que se reflete no grau elevado de satisfação dos vários grupos de respondentes - alunos, trabalhadores e pais -

explícitos no domínio das opções de concordância manifestadas nos questionários aplicados no âmbito desta avaliação externa. Porém, o serviço de refeitório, foi uma área que mereceu um significativo descontentamento por parte dos alunos.

É de destacar o relacionamento com a Câmara Municipal de Paredes, evidenciado pela escolha do Agrupamento para concretização de um projeto pedagógico Mediação para a Capacitação e para o Sucesso Escolar, destinado aos alunos com retenções repetidas nos 2.º e 3.º ciclos, promovido pela Câmara Municipal de Paredes em parceria com a Associação Empresários Pela Inclusão Social.

É manifesto o reconhecimento da comunidade pelo trabalho educativo e formativo, que tem permitido a consagração do Agrupamento enquanto núcleo agregador da comunidade onde se insere. Destaca-se a visibilidade da sua política social de inclusão e de melhoria de resultados, consubstanciada em parcerias, projetos e atividades, divulgados pelos meios de comunicação social, nacionais e regionais – RTP, Porto Canal e Jornal Público.

Para além da atribuição de prémios de mérito (*quadro de excelência, quadro de valor; turma de destaque; livro de mérito Vamos Ficar Na História -1.º ciclo*), os trabalhos e os êxitos dos alunos são divulgados em iniciativas internas e externas. Surge como marca inextinguível deste Agrupamento a sua notável contribuição para o atual Projeto *Art On Chairs*, da Autarquia de Paredes, cujo embrião radica no Projeto, iniciado pelo Agrupamento em 2007, *Cadeira Parade*. Iniciativa que levou o nome dos seus *Pequenos Artistas* além-fronteiras, em exposições temporárias no Dubai, na China e no museu Guggenheim de Bilbao.

Os pais e encarregados de educação estão organizados em duas associações, constituindo-se como parceiras para o desenvolvimento e consecução dos objetivos do Agrupamento e mostrando-se interessadas na resolução de problemas e disponíveis na participação em atividades, por reconhecerem que os seus educandos são o centro da ação educativa.

O Agrupamento incentiva a responsabilidade dos alunos, bem como o empenhamento na procura da excelência das aprendizagens, facto confirmado pelas entidades de acolhimento da formação em contexto de trabalho, dos cursos profissionalizantes, que realçam a atitude responsável dos alunos.

**Em síntese: a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.**

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

O planeamento decorre de orientações, explícitas e sólidas, inscritas no projeto educativo -TEIP 3, com relevo em três grandes vetores - *Trabalho, Engenho, Inclusão e Progresso*, suportados pelos *Eixos de Intervenção na Gestão da Atividade Pedagógica* e pela *Gestão Pedagógica Integrada - Dat@Cris*. Em consonância com estas diretrizes estão claramente estabelecidas linhas de ação prioritárias, de natureza curricular e pedagógica, orientadas para a gestão articulada do currículo, com processos balizados por um sistema eficaz de monitorização. A gestão do currículo foi reestruturada, tendo sido criados grupos de trabalho, no seio dos departamentos curriculares, para reforço da articulação curricular nos diferentes anos, ciclos e cursos.



O plano anual congrega um conjunto de atividades que operacionaliza, de forma clara e robusta, as áreas de intervenção estratégica definidas no projeto educativo e no respetivo plano de melhoria. Em coerência com as áreas estratégicas, o grupo de trabalho de articulação curricular é responsável pela criação dos planos de atividades e de estudo para desenvolvimento do currículo - horizontal e vertical -, centrando o seu trabalho em conteúdos transversais, com enfoque nas disciplinas de português, matemática e inglês, sendo monitorizados de acordo com os domínios avaliados nas provas de avaliação externa.

Distinguem-se, ainda, as dinâmicas de articulação e de complementaridade ao currículo, desenvolvidas pela(s) biblioteca(s) escolar(es). A contextualização do currículo e a abertura ao meio são evidentes desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo.

Ao trabalho de integração e monitorização das orientações curriculares e da contextualização do currículo juntam-se, ainda, outras intervenções desenvolvidas pelos departamentos, que têm concorrido para a qualidade das aprendizagens com impacto na sequencialidade entre ciclos, sustentadas na opção pedagógica dos processos de coadjuvação no 1.º ciclo, por docentes dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, nas áreas português e de matemática-

Decorrente de alguns problemas identificados, outras iniciativas foram instituídas, com destaque para a criação dos *Painéis de Partilha*. Esta experiência tem-se mostrado relevante para o desenvolvimento profissional e para a qualidade das aprendizagens, por ser um espaço de reflexão partilhada sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino adotadas.

Ainda no âmbito do trabalho cooperativo entre docentes e da formação interpares, realizaram-se *Workshops Temáticos*, momentos de formação de suporte à planificação da atividade letiva: conceção de planos de trabalho de grupo/turma; construção de metas e submetas de aprendizagem; conceção de indicadores de qualidade e utilização da ferramenta digital *Dat@Cris*.

A informação relativa ao percurso escolar dos alunos está consolidada na *Dat@Cris*, - o histórico escolar, o processo de avaliação, as medidas de promoção do sucesso escolar frequentadas, as atividades em que participa, as informações fornecidas pelo serviço de psicologia e orientação, as reuniões entre diretor de turma e encarregados de educação e as medidas disciplinares. Esta ferramenta inovadora não só facilita a caracterização da turma pelo diretor de turma, permitindo um diagnóstico inicial e um acompanhamento sistemático das necessidades de aprendizagem de cada aluno, como também potencia a articulação entre órgãos e estruturas intermédias.

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida pela definição de critérios por ciclo/por ano de escolaridade e por área curricular disciplinar/disciplina clarificados por padrões de desempenho e respetivas ponderações. As diferentes modalidades de avaliação são valorizadas, sendo a diagnóstica e a formativa instrumentais na regulação da aprendizagem.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

O Agrupamento revela uma atuação assertiva e eficaz na resposta às dificuldades que vão surgindo no processo de ensino e de aprendizagem. No centro destas prioridades está a valorização do sucesso escolar, sendo implementadas práticas de diferenciação pedagógica. O desenvolvimento da competência linguística é assumido nas diferentes áreas disciplinares/disciplinas, tendo a biblioteca escolar um papel predominante como espaço interativo de pesquisa e de resolução de problemas no apoio ao desenvolvimento do currículo, em todos os níveis de educação e ensino.

Os alunos com necessidades educativas especiais beneficiam de medidas educativas conducentes à sua inclusão em atividades das turmas e do plano anual de atividades. A dimensão artística é valorizada e materializa-se nas áreas curriculares de expressão musical e de expressão plástica. Todos os alunos e

crianças têm um professor tutor que individualiza o apoio direto ao aluno, com orientações sistemáticas ao docente titular/conselho de turma. As respostas direcionadas a estas crianças e alunos mobilizam, de forma articulada e em rede, os recursos disponíveis no Agrupamento e na comunidade, preparando a sua integração na vida ativa.

As baixas expectativas dos alunos e famílias face ao saber constituem um desafio para todos os profissionais que desenvolvem um trabalho de incentivo à melhoria dos desempenhos dos alunos, numa investida de combate ao ponto fraco referenciado no relatório da última avaliação externa - *inexistência dos apoios para todos os alunos com dificuldades de aprendizagem*.

As questões metodológicas e pedagógico-didáticas têm sido objeto de discussão (*Painéis de Partilha* e os *Workshops*) no estabelecimento de estratégias de ensino diversificadas, com a finalidade de atender às necessidades e aos interesses dos alunos, motivando-os para o estudo dos conteúdos curriculares.

As distintas medidas de promoção do sucesso escolar e as soluções de organização e gestão curricular, com metodologias e técnicas de ensino diferenciadas, distinguem-se pela sua adequação e eficácia na aprendizagem dos conteúdos, sendo monitorizadas por mecanismos suportados pela *Dat@Cris*.

Observa-se uma reflexão sistemática dos profissionais direcionada para a educação pré-escolar e para os primeiros anos de escolaridade. Dessa análise resultou, no ano letivo transato, o projeto inovador ELPMe (estudo do meio, língua portuguesa e matemática), que promove o trabalho cooperativo entre pares de níveis de escolaridade distintos, através da coadjuvação com docentes de português e de matemática dos 2.º e 3.º ciclos.

É de relevância o incentivo à melhoria do desempenho dos alunos pelo *Observatório Social* e em especial pelo serviço de psicologia e orientação que trabalha e orienta as expectativas dos alunos/famílias. Também o projeto EPIS, desde 2010 no Agrupamento, surge como estímulo e valorização dos alunos criando um ambiente favorável à aprendizagem e ao sucesso. Ainda, no âmbito da maximização de respostas educativas de inclusão e de combate ao insucesso, numa parceria do Agrupamento com a Fundação Vodafone Portugal e a Associação EPIS, foi criado o Projeto Piloto *Math Survivor*. Trata-se de um jogo assente numa plataforma *web* que visa combater o insucesso na disciplina de matemática.

O estímulo da atitude positiva face ao método científico, transversal à educação pré-escolar e ao ensino básico, decorre do desenvolvimento do currículo em sala de aula e da semana aberta com vários *ateliers*, no entanto esta metodologia enferma de poucas iniciativas formalizadas/protocoladas. A dimensão artística é valorizada e orientada para motivar os alunos para o seu desenvolvimento integral, contribuindo para projetar o Agrupamento a nível nacional e internacional.

A observação da prática letiva e a supervisão pedagógica foram processos de melhoria implementados após a última avaliação externa, que a indicou como ponto fraco. Neste quadro, foi preparada a logística de apoio e um sistema de monitorização do processo para a supervisão da prática letiva em sala de aula, como estratégia formativa. A observação direta em sala de aula realiza-se em todas as turmas e anos de escolaridade. Este processo participado pelos docentes é uma área de excelência no reforço do serviço educativo prestado, tendo sido, superado o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica assumem a avaliação formativa como processo autorregulador do ensino e da aprendizagem. No sentido de garantir fiabilidade e rigor, concebem instrumentos de avaliação de forma colaborativo (testes de aferição interna, minitestes, questões de aula, matrizes comuns de avaliação, grelhas de registo normalizadas - domínio cognitivo, atitudes e valores) e aferem procedimentos, permitindo definir metas ajustadas ao ritmo dos alunos.



A aferição de critérios e a conceção de instrumentos de avaliação assenta no princípio de partilha, na análise dos resultados internos e externos e num processo de aferição interna de provas de avaliação, com correção sob anonimato, realizadas do 2.º ao 9.º ano de escolaridade. Desenvolvem-se procedimentos de validade e de fiabilidade dos instrumentos de avaliação orientados para o equilíbrio entre as classificações internas e as externas.

A análise de resultados e o tratamento sistemático da informação, em tempo útil, fundamentam as decisões que desencadearam, desde 2007-2008, medidas de promoção do sucesso escolar diferenciadas, para colmatar dificuldades de aprendizagem e estimular as potencialidades dos alunos que revelam capacidades de aprendizagem excecionais. Neste sentido o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa - *inexistência dos apoios para todos os alunos com dificuldades de aprendizagem*- foi superado.

A aposta pró-ativa do Agrupamento, focalizada num circuito de monitorização, levou a Direção Geral de Educação a convidar o Agrupamento a divulgar as boas práticas de *Avaliação e Monitorização das Escolas*, disponível no site *Webin@r-DGE*.

A prevenção da desistência e do abandono escolar tem sido objeto de uma ação estratégica, em articulação com os parceiros da comunidade envolvente. Apesar de o Agrupamento exibir variáveis de contexto desfavoráveis, a desistência e o abandono escolares têm valores residuais, não sendo um problema, fruto de respostas eficazes para deter as situações de risco.

**Em síntese: Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.**

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### LIDERANÇA

O projeto educativo assume metas e ações, a curto e a médio prazo, para o triénio 2011-2012 a 2013-2014, constituindo-se um documento-chave da identidade e da mobilização dos planos de ação. Com base nos resultados, no diagnóstico e nas recomendações de relatórios anuais e trimestrais, suportados em processos e atos educativos, estabelecem-se estratégias bem direcionadas para o contexto do Agrupamento.

Acresce a existência de planos de melhoria focados em áreas bem delimitadas e o papel funcional do *Observatório da Qualidade*, como unidade de recursos e instrumento organizacional de recolha/tratamento/difusão de dados do desempenho do serviço educativo e de referencial de propostas para a redefinição de estratégias e de metas/objetivos. É, ainda, uma plataforma de suporte à tomada de decisão pelos órgãos de direção, administração e gestão e estruturas intermédias.

O regulamento interno e, particularmente, o plano anual de atividades assumem relevância, pois exigem que o Agrupamento funcione de forma articulada em torno da sua missão. De facto, o trabalho colaborativo impõe-se à ação docente pela necessidade de coordenar as próprias estratégias dos departamentos nas distintas áreas e interações. Este espírito evidencia, nos processos de autorregulação e de autorreflexão, a existência de uma cultura ética e de cooperação face à exigência da qualidade educativa que o Agrupamento se impõe.

O diretor, com competência visionária, mobiliza a comunidade educativa, valorizando os seus membros, já que a vivência escolar mostra atos participativos, de partilha e assunção de responsabilidades a vários níveis de projetos, ações e respostas, constituindo-se o Agrupamento em centro qualificado de recursos culturais públicos. A direção e as lideranças intermédias desenvolvem atuações concertadas, o

que responde ao domínio de uma atuação inclusiva, solidária e de promoção para o sucesso escolar, através do desenvolvimento de mecanismos funcionais internos, geradores de condições de qualificação do saber, das aprendizagens e da implementação de valores de missão, extensão e alcance formativo da comunidade que a procura.

A liderança de topo, do diretor e sua equipa, manifesta um sentido de identidade organizacional, de ação comprometida e articulada com as práticas, de condução sustentável da sua função e de visão competente e qualificada face à diversidade educativa.

### *GESTÃO*

A gestão dos recursos materiais e humanos é feita, criteriosamente, tendo em atenção a missão, as necessidades educativas e de funcionamento do Agrupamento, o perfil dos profissionais e as suas competências, com a finalidade de um desempenho eficiente e de satisfação dos intervenientes. No que se refere ao pessoal docente, o princípio da continuidade pedagógica é respeitado, dando prioridade à atribuição do cargo de direção de turma e à lecionação de turmas com características particulares e ou envolvidas em projetos específicos.

O Agrupamento organiza a sua missão pedagógica e de recursos técnico-funcionais suportados na base de dados *Dat@Cris*. Tal base de dados supera as prováveis deficiências de informação para decidir ou deliberar soluções ou recomendações perante casos de incidentes críticos ou mesmo de (re)definição de objetivos, estratégias e metas do processo de ensino e aprendizagem e respetivo sucesso. Por outro lado, potencia uma gestão ativa suportada na análise e avaliação das variáveis de casos-problema ou mesmo de implementação/execução de procedimentos para a supervisão e regulação de práticas classificadas como de (in)sucesso escolar.

No caso e considerando o estatuto TEIP, esta ferramenta mostra a definição conceptual de uma prática pedagógica institucionalizada (algo como *Pedagogia de Escola Locativa*), de matriz persistente e de gestão corrente eficaz, tanto, a montante, em contexto organizativo de espaços educativos, de turmas, de horários e de tarefas funcionais, como, a jusante, em contexto de serviço educativo. O projeto ELPMe e as Turmas Ninho são exemplos dessas estratégias de experimentação contra o insucesso e o abandono.

A gestão é uma prestação competente, responsável e relevante de serviço público, de exercício de práticas de cidadania, de participação integradora e de mediação democrática, perante a comunidade de pessoas em desenvolvimento pessoal ou profissional e de parceria entrosada com as entidades locais, que nela intervém ou que dela usufrui.

O plano de formação do pessoal docente e não docente decorre das necessidades de formação. Este plano não descarta as linhas de formação interna já reportadas (*Painéis de Partilha e Workshops*) como oportunidade de desenvolvimento e promoção profissional de todos os trabalhadores. Destacam-se ainda as várias formações que o Programa TEIP tem proporcionado. De salientar a recente constituição de uma microrrede de formação, onde o Agrupamento, com a colaboração de outras nove escolas, se incita a ser um pólo aglutinador de saberes, de experiências e de formação profissional.

No ambiente escolar evidencia-se um fluxo da comunicação em monitores localizados estrategicamente, em modo *media* e em circuito fechado. Outro meio de comunicação (interna e externa) é a produção anual do jornal *O Papagaio*, que se assume como repositório de atividades mais significantes da vida escolar. Ambos testemunham uma eficiente capacidade de divulgar as novidades da vida escolar e, também, de seleção das principais manchetes da agenda mediática regional ou nacional.

O evento do *Dia Aberto* à comunidade, agendado para o final do ano letivo, é também um meio de comunicação, porque, nele se encerra uma relação valorativa e divulgativa do trabalho produzido, a obra

resultante do projeto escolar realizado e assim o encontro ou a partilha com as famílias e com as instituições locais, parceiras e promotoras da educação neste município.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

A autoavaliação materializa-se como prática instituída e consolidada, sob vários campos de atuação, em especial, na contratualização com o Ministério da Educação e Ciência, função do seu estatuto de TEIP, através dos compromissos de metas, de melhorias ou de resultados aí estipulados, cumprindo uma tendência positiva crescente. Destacam-se, ainda, as várias reflexões e propostas geradas pelos *Painéis de Partilha* (p. ex.: dez em 2009-2010, sete em 2010-2011 e de três em 2011-2012). Nestes painéis, por exemplo, o da monitorização/avaliação, está evidente na planificação e na gestão do currículo dos vários níveis e ciclos de educação e ensino, especificamente, através da definição e implementação dos Planos de Melhoria propostos, desde 2009-2010.

O relatório da avaliação externa, realizada em novembro de 2008, bem como todos os relatórios apresentados pelas equipas de autoavaliação dos anos transatos e os dados provenientes dos questionários aplicados à comunidade educativa, entre 2011 e 2013, constituíram-se como referencial do trabalho a desenvolver. Assim, as sinergias resultantes do trabalho do *Observatório de Qualidade* (equipa organizada em três grupos de trabalho de acordo com os domínios do modelo de avaliação externa das escolas) potenciam a monitorização de metas e de resultados, constituindo os seus relatórios de missão a fonte de suporte à avaliação estratégica e operativa, com impacto nas dinâmicas de planeamento e de organização do Agrupamento.

As melhorias da vida deste Agrupamento, quer da gestão de planos de melhoria como das realidades educativas concretas e, por vezes, imponderáveis, provêm da efetiva cultura de autoavaliação funcional, de mecanismos de monitorização instituídos e consensualizados com os seus respetivos atores, e demonstram valores de missão consubstanciados em progresso e em desenvolvimento relacional do Agrupamento com a sua comunidade educativa, factos que testemunham que o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa do Agrupamento foi superado.

*Em síntese: Tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.*

## **4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA**

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A ação pedagógica orientada para a melhoria dos resultados dos alunos e o combate ao abandono escolar e à exclusão social;
- A forte identificação da comunidade educativa com o Agrupamento e o reconhecimento do seu papel na mobilização dos parceiros educativos, para a concretização de projetos e atividades comuns, com impacto no desenvolvimento social do concelho;
- As dinâmicas de articulação e sequencialidade das aprendizagens e as respostas inovadoras focadas no currículo, fruto do conhecimento das áreas de ação das lideranças e da ação dinamizadora dos atores educativos;

- A supervisão e o acompanhamento da prática letiva em sala de aula, enquanto processos de melhoria da qualidade do ensino e de prática formativa de desenvolvimento profissional;
- A liderança do diretor e a sua visão estratégica de ação educativa, em coerência com os documentos estruturantes, consubstanciada em princípios orientadores, valores e linhas de desenvolvimento que contribuem para a consecução da missão do Agrupamento;
- A existência de práticas de monitorização e autoavaliação, consolidadas e generalizadas sobre o processo de ensino e aprendizagem e sobre os resultados académicos dos alunos, com vista à adequação das respostas educativas e à sustentabilidade do progresso.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A focalização nos fatores internos do (in)sucesso para generalizar medidas de promoção do sucesso escolar, particularmente no 1.º ciclo;
- O reforço da participação dos alunos na elaboração dos documentos estruturantes, dando-lhes a oportunidade de se corresponsabilizar nas decisões que lhes dizem respeito e no desenvolvimento de uma cidadania responsável e democrática;
- O aprofundamento da componente experimental, estimulando o gosto por atividades experimentais e pelo método científico, com caráter transversal na formação integral das crianças e dos alunos.

11-06-2014

A **Equipa de Avaliação Externa**: José Cruz Lopes, Luísa de Carvalho Teixeira, Maria Zita de Oliveira

Concordo. À consideração do Senhor  
Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar, para homologação.  
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

**Homologo.**  
**O Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar**